As Farpas brazileiras
protesto por um patriota
1872

AS FARPAS BRASILEIRAS

AS FARPAS BRASILEIRAS

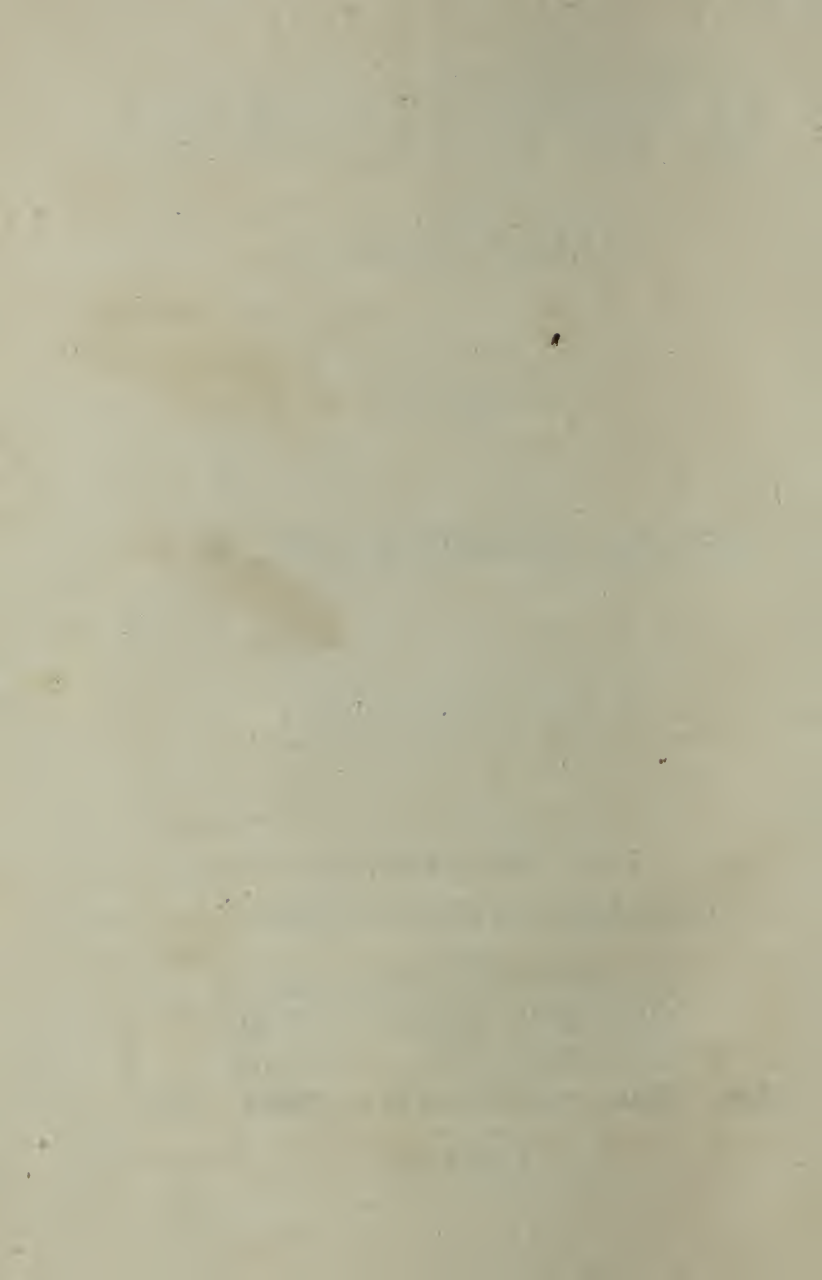
PROTESTO

POR UM

PATRIOTA

3ª EDIÇÃO MAIS CORRECTA

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DA CASA IMPERIAL
DE
E. DUPONT—EDITOR
INICIADOR DA SOCIEDADE NACIONAL
TYPOGRAPHICA-LITTERARIA
75 Rua de Gonçalves Dias 75

1872

I

Com o titulo—*As Farpas*—os Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz têm escripto em pamphletos uma serie de diatribes em estylo faceto, comico e audaz, contra tudo quanto inspira lá no santo torrão em que nasceram e habitam, interesse e consideração.

Em linguagem que ás vezes desce ao cynismo revoltante, gôta a gôta cheia de fel, corre

desapiedada a penna em tão predilecto estylo, e em tôrpe e indecente gargalhada, motejam de tudo e de todos, fazendo da sociedade um circo de cavallinhos, em cuja arena os dous palhaços excitam com grosso sal o riso do estupido burguez, acerrimo *diletanti* do escandalo.

Pouco nos importaria, que nesse canto da Europa de onde a fôme enxota aos milhares uma emigração avida de dinheiro, se dessem scenas mais ou menos repugnantes entre gente que, balda de outros recursos, ganham o pão diario com insolente berreiro, soltando aos quatro ventos paginas escriptas com o fel e o veneno que distilla a intelligencia farejando vis interesses.

Infelizmente, porém, serve agora de alvo o Brasil.

A viagem dos principes brasileiros, e a sua estadia, embora curta, naquelle paiz, serviu de fertil e perenne manancial aos modernos histriões. Não ha sarcasmo nem facecia, que não venha em jogo nas dilectas filhas que enchem

a sacóla de seus progenitores — as ferinas *Farpas!*

E contra quem?

Contra os imperiaes viajantes, que cumprindo deveres sagrados de cortezia, de amizade, e até de proxímo parentesco, detiveram ali o seu itinerario na doce illusão de conviver com *um povo irmão* daquelle, que se desvanece sob tão fecundo e feliz reinado.

D. Pedro II recusando o subsidio votado nas duas camaras para os gastos de sua excursão, foi ao velho mundo restabelecer sua augusta consorte, e ao mesmo tempo em busca da illustração palpavel, real, positiva, que ali se descortina magestosa e esplendida, deslumbrando ao viajante, amigo das sciencias e do progresso.

Embarcou sem pompas, nem galas officiaes, á bordo de um paquete de linha, e confundindo-se entre passageiros, lá seguiu com um prazo marcado, com calculado dispendio, e seguido das bençãos e votos de seus subditos, que em massa concorreram ao modesto botafora. Os

Brasileiros apinhados nas praias, galgando morros, viam com pezar e saúdade perder-se além em cerrado horisonte o estrangeiro casco, que arrebatava-lhes um amigo, e com elle a edificante esposa, que alquebrada pela doença deixava a sua aureola de santa na fronte da filha.

A linda e galharda corveta *Nictherohy*, que seguiu esbelta e imponente com sua joven e briosa tripulação demandando a Europa em viagem de instrucção, podia levar ufana e orgulhosa em seu seio o monarcha que partiu pouco antes.

Os cofres da nação reconhecida e grata ao seu soberano, se abririam de par em par ; a magestade do throno brasileiro podia sem sacrificio, antes com justo orgulho do brioso povo, ser escoltada pelo pavilhão auri-verde, igualando ou offuscando as mais altas Soberanias d'alem-mar.

O Imperador sob o estendal de ouro da sumptuosa e gentil corveta, sulcaria o oceano seguido do amor e dedicação de bravos, em cujas

frontes são ainda verdes os louros de Humaytá a invencivel. Em todos os portos troariam salvas de artilharia á sua chegada, as testas coroadas o receberiam com todo o esplendor, e as ruidosas, solemnes festas do mundo official, abririam alas de consideração e respeito na sua passagem; e festivos hymnos saúdariam jubilosos o sceptro do Brasil em a peregrina viagem!

Longe disto, porém, verdadeiro contraste: a modestia do seu embarque, os recursos de preparadas economias, e sua louvavel acção recusando um ceitil do Erario Nacional inspiraram vontade firme e inabalavel a Sua Magestade, que quiz viajar fruindo a liberdade do incognito.

O povo viu com pezar esse projecto; se elle fôra porém consultado, se delle exigissem a menor contribuição, em uma hora recolher-se-hia uma cifra, que a não esgotaria o luxo e o esplendor da côrte a mais opulenta.

A idéa do Imperador deve ser se não um exemplo, ao menos salutar e proveitosa lição

aos estadistas *peticioñorios de ajudas de custo!..* Sem apparato, como simples particular, percorreu elle quasi todo o continente Europeu, alliviado, desembaraçado do manto de arminho; caminhou livre e á vontade por entre todas as maravilhas, que se desdobram nos grandes fócos da civilisação. Sem o importuno cortejo, sem a sombra dos thuriferarios, nem a garrulice da perfida lisonja, elle viu melhor, com mais espaço, teve mais luz, ouviu com maís calma e silencio.

A sciencia, a industria e as artes foram os seus dilectos alvos, o seu mais decidido escôpo.

Em um caminhar incessante, visitou curioso esses grandes emporios, colhendo em todos uma idéa, um plano á realizar na patria.

Infatigavel sempre nessa grande romaria, a tudo que ha de bello e grande, não mediu distancia, nem pesou sacrificios; não descançou um instante no estudo reflectido e aturado do grande livro em que escreveram epopeias de triumphos e glorias, gerações grandiósas immer-

sas na noite dos tempos. Vergonteas sublimes continuam essas paginas que assombram o labutar, audaz e incessante do rapido progresso.

Uma veloz e fugáz resenha do seu itinerario publicou aqui uma folha diaria, fatigada em seguil-o na rapida carreira.

Em vez de festas e saráos, folguedos e passatempos, foi sua viagem um estudo profundo e variado, cujos resultados sentiremos de certo, além do inefavel e benefico influxo dos climas na Imperatriz doentia.

Na ida e na volta demorou-se um pouco na *nesga* de terra que foi berço de seu Pai, e onde uma cidade reconhecida guarda-lhe o coração como sagrada reliquia!

As tradicções attestando gloriosas phases de seus avoengos, de envolta com dôces e suaves reminiscencias de um passado não longe; a primeira, e quem sabe se a última oração á beira do tumulo de seu Pai; o prazer, a *illusão* de ouvir uma lingua que como hymnos de saúdade lembrava-lhe o seu povo, a sua patria

acariciando-lhe, suavisando a ausencia; tudo o attrahia a alta que fez dentro dos muros da nação amiga, da nação irmã, no heroico e victo Portugal.

Musicas, foguetes, luminarias, salvas, flôres bailes, arcos triumphaes, concertos, banquetes, sessões magnas, recepções, diplomas, dadivas, etc., etc., tudo quanto a pobre humanidade póde phantasiar, realizar, tripudiar em delirante alegria e prazer; phantasiou, realizou, tripudiou frenetico o povo portuguez ! !

On ne fait pas des omelletes sans casser des œufs.

Eis o pezar, a magoa, o desgosto e mais tarde a raiva, o odio que seguiu pelas costas ao Imperador do Brasil, ao deixar as margens pittorescas do nunca assaz decantado Téjo.

Correu em boca pequena, mas é facto averiguado e provado, que a muito nobre, muito distincta classe do commercio dos vinhos, da carne sêcca e dos seccos e molhados, elegeu dentre si uma commissão que agenciou e ex

portou valores, que tinham por fim receber dignamente na *terra* SS. MM Imperiaes.

Como bons parentes, vexavam-se de que a visita, embora annunciada em tempo, achasse logo á entrada suja a escada.

Deu-se então o que sempre acontece em miniatura, entre gente de poucos meios e nenhum uso ou verniz de salões.

Vejamos um *simile*.

« O tio Antonio escreve ao seu primo Luiz e á Maricas, prevenindo-o da importante visita do Sr. Pedro, e capeando as inesperadas linhas vem algum dinheiro, para não fazerem triste figura, e elle não faz *má idéa* de sua gente.

Agora o verás !

Ha uma azafama, uma balburdia, um phrenesi, um delirio, em que fallam, gritam, esbravejam, trabalham, suam, esfalfam-se em compor-se o scenario.

A casa, a pobre casa está immunda ; não ha uma cadeira para sentar-se o illustre hospede ; se pedir agua, só se derem-lhe em cané-

co e esse mesmo rachado; não ha uma chicara, um prato, um movel que sirva: os cacarécos cobrem-se de espessas camadas de pó, as aranhas dormem tranquillas em suas sanéfas de fios. O Luiz só tem a calça que veste, a Maricas está sem sapatos, o Manel não tem jaquêta; que apuros, que vergonha, que entaladella, que inferno! Exclamam todos, afflictos, desconsolados.

Mas, não ha dinheiro? pergunta uma voz.

Ha dinheiro! é verdade, diz outra.

E' verdade!.. repete o côro animado e alegre.

Toca pois a comprar e refazer do velho novo; especula d'aqui, especula d'acolá, um lembra isto, outro aquillo, tudo arranja-se, varre-se, pule-se, limpa-se, compõe-se, prepara-se e ostenta-se lindo que é um gosto: o Luiz tem calças novas, a Maricas botinas, o Manél um paletó pela primeira vez.

Espera-se só o dia, a hora.

O resto está prompto.

A casa tem ares de nova e traja risonha e louçã como uma moça bonita; os vidros brilham, os trastes realçam, os espelhos ofuscam, a louça limpa, brunida, esfregada, ri-se arrumada nas prateleiras. Os crystaes, as luzes, as flôres, a alegria, a anciedade bate em o coração violento e expansivo de contentamento. Tudo preludia o prazer da festa!

Parece que está tudo em ordem, diz o chefe em revista; vejamos sempre.

Novo exame, novo trabalho. Vasos qui, cadeiras mais para ali, chegam mais fitas, mais flôres, mais adornos, tudo vai bem, muito bem

O cozinheiro, como valente general, tem suas baterias promptas e preparadas.

Segue-se o ensaio, ensaio geral.

O Luiz deve esperal-o na porta, e abrir-lhe a portinhola do carro e conduzil-o ao salão; sentados que sejam, a Maricas deve apparecer rindo-se, affavel, doce, insinuante, e logo que a conversa parar em musica, zaz, praz! disparará

pelas teclas do pianno e tocará *fortissimo* O REI CHEGOU, EM BELEM E DESEMBARCOU.

O Manel o conduzirá á refeição succulenta, pittoresca: e em momento dado fará o discurso o Herculano, e as quadras o *Castillios*.

A' noite, após a fadiga da mesa, o Luiz continuará os brindes, sempre os brindes; emquanto no salão recebe-se os convidados que deverão vir á *soirée* de luvas e casaca.

Ensaiados e promptos, toca a esperar.

Como o homem deve antes de tudo annunciar-se, continuam os preparativos; no mais forte e leviano abandono dos afazeres surde, porém, quem? o Homem!...

Que homem?

O Sr. Pedro.

Estás doudo? e esta .. vê bem!

Já vi... e então... estou a dizer-te... olha tu... Jesus!!... é elle mesmo, é verdade então? Mas veio a pé, não vi carro, barulho, ouviste?

Não! como ha de ser?

Olha ; elle sentou-se, está na sala ; vai p'ra lá, Manel.

Nenja eu. . . neste estado, é bôa ! sem *bestir-me?*... vai tu. . . o Luiz está lá.

E eu ? hei de ir eu ? assim, neste gosto ? (mós-tra os trapos.)

O Sr. Pedro espera, conversando com o Luiz, que mira de esguêlha a porta por onde deve sumir-se, envergonhado de ser encontrado de calças rotas, e mãos sujas. Dous minutos depois chega a Maricas, rescendendo a almiscar, e fazendo mesuras, segue-lhe o Manél prompto.

A criadagem espia pelos corredores, aos empurrões, e cochichando descaradamente.

O Sr. Pedro descança apenas, e falla distrahido; os seus olhos não percorrem, não se detêm sobre as riquezas, o fausto daquella gente : o homem acha aquillo tudo regular, vulgar, natural, não disse palavra a respeito ; não viu, não admirou o esforço, o milagre operado ; não viu, ou não quiz vêr, dizem comsigo.

Depois de banalidades futeis em que se esgo-

ta o vocabulario de cortezias e comprimentos, chovem de cada canto os offerecimentos para que elle aceite qualquer cousa: começando por um gelado, um doce, um calice de qualquer espirito.

Lá dentro está tudo a póstos.

Os criados enfiaram os seus melhores farrapos e esperam uma ordem, um acêno para desenvolverem-se.

O Sr. Pedro não aceita nada, absolutamente nada, declara que tem pressa, que os seus momentos são contados, que não póde demorar-se. Chega a levantar-se, levanta-se de improviso, e safa-se após curtos instantes, agradecendo tudo, e a todos; mas sem provar, apreciar, saborear os productos de um dispendio gasto assim inutilmente.

Aquella gente fica toda pasma, absôrta, sorpreza, e interrogam-se com o olhar, mudos, hirtos de raiva e decepção.

E o homem safa-se, safou-se sem ceremonias, rapido, ligeiro, não deu tempo a nada.

Tudo aquillo ficou pois perdido, estragado, abandonado sem as honras sequer de um olhar.

Chovem as invectivas e começa o diluvio das pragas contra o visitante : mas isto baixinho, a meia vóz, porque o homem *anda perto.* O Sr. Pedro sahe e dirige-se a um hotel, ali está á vontade, a gosto, entra e sahe quando e como quér, não tem pêas, nem incommodos de hospedagem.

Um hotel é uma casa sua; inteiramente sua; não ha obrigação, deveres, ou gratidão para com o dono; este vende os seus obsequios, aluga-os e saldam-se com dinheiro o alambicado da phrase e do prato.

Não se fica mesmo grato, a gratidão não entra em preço no mercado.

Os dias que ali passa são entretidos em viagens instructivas, em archivos, e em excurções pelo que ha de melhor.

A terra é pequena e sem interesse, e o tedio encontra-se, esbarra-se com o curioso touriste. Dous dias, 24 horas mesmo, bastam para ver-se

o que póde ver-se; isto é, o que está á vista, o que póde mostrar-se sem causar nôjo.

O resto está invadido, avassallado pelo mais insolito abandono; os pés recusam-se mesmo a atolar-se, a afundír-se em dedalos obscuros, o olhar revolta-se e o corpo dá meia volta apavorado, corrido, castigado pelas fézes que se respira.

O Sr. Pedro, que tem chacara maior que a *tal aldêa*, retira-se; retira-se porém como cavalheiro, agradecendo, remunerando, pagando as despezas do *mise en scene*.

Os saloios porém zangam-se, revoltam-se, esbravejam e atiram, pelas costas, já se sabe, com o que acham á mão, páo e pedra.

E' um inferno, uma Babel de sarcasmos, pilherias, mentiras, aleives, calumnias etc, etc. Nessa grita infernal após a sandice, a diatribe, a verrina, vem o insulto estulto, grosseiro, trescalando a miasmas duvidosos.

. . . .

Eis o que houve, o que occorreu na terra

santa, das cebolas e da batata, na viagem do Imperador.

Sem intentarmos sequer uma defeza, porque á agressão selvagem, insolita, bruta, não responde a palavra; sigamos em melhor terreno, deixando de parte a magestade do vulto imponente e adorado, onde descança a corôa pura e immaculada do Brasil; e passemos, em resposta á analyse do typo brasileiro, ao exame *do typo portuguez* e em sua verdadeira synthese e essencia....

O typo do portuguez!

O filho de Portugal, que chamam em Minas *emboaba*, no Rio Grande *marinheiro*, aqui na capital e nas demais provincias, *gallego*, *pé de chumbo*, etc., etc., offerece no seu todo moral e physico, variado assumpto para encher um volume de considerações a respeito.

Desde as remotas éras em que este vasto Imperio não passava de feitoria de Portugal, para

onde em pesados impostos despejava todo o seu ouro e pedrarias, que para lá seguiam em caravanas fluctuantes: que se estabeleceu aqui esta colonia maldita, que com o correr dos tempos e a protecção dos *seus* conseguiu fundar um *estado no estado*.

Após a independencia, grito titanico que arremessou de si os grilhões que suffocavam este gigante, continuou em larga e crescente escala esta exportação, que mal acondicionáda em estreitas galéras, aqui arribavam famintos e estonteados, com a mira na *arvore dos patacos*.

Maltrapilhos, descalços, ignorantes, analphabetos, todos trajando calças de grosseira téla, cobertos com um chapéo de Braga, unico presente que lhe deram os pais enxotando-os do lar escasso ; aos milhares e sem destino aqui chegavam estas creaturas, sem passagem paga, prestando-se a serviços de bórdo, e offerecendo entre si, o mais degradante espectaculo que uma nação que se diz culta póde dar aos olhos do estrangeiro indignado.

Homens, mulheres, creanças, aboletadas suffocadas em o convez de um navio, que caminhando á mercê dos ventos e das ondas, gastava cinco e seis mezes demandando esta *terra da promissão:* as tempestades, a fome, e as intemperies da vida ceifava-lhes a existencia em meio da viagem, antes da arribada, onde depois esperavam que chegasse a *feira* que era immediata ao desembarque.

Ahi o commandante, senhor absoluto, lavrava e assignava contractos onerósos para estes desgraçados, recebendo de prompto a passagem, e cynico e desalmado escravisava os seus irmãos por 6, 7 e oito annos !

Havia, e toda a colonia portugueza não o ignora, uma fonte mysteriosa de dinheiro para os seus proprios patricios, que abordando o barco contractavam logo a flôr da mercadoria, separando ilhôas de 12 a 18 annos para entregal-as á voragem infamante da prostituição !

Não ha fibra, sentimento, patria, Deus à in-

vocar, quando o portuguez trata de uma questão de dinheiro.

Leis consulares sábias e prudentemente avisadas, conseguiram, se não extinguir, ao menos diminuir esse escandalo.

*

Os homens e as creanças distribuiam-se e ainda hoje dividem-se a trôco de sustento, pelo commercio da côrte, onde exercem os mais degradantes serviços, ou seguem pelo interior a trabalhar nos roçados ou cultivos da lavoura.

*

Ha nos portuguezes uma qualidade que os torna preciosos e necessarios; é a abnegação resoluta e firme ao trabalho, por mais rude que este se apresente.

Ide ao centro do commercio, parai um instante, e olhai ; dahi á instantes vereis uma carroça pejada de fardos, barris e objectos pesando duas e mais toneladas; nos seus varaes não se vê um animal—é um homem, é um *portuguez*, de braços nús e musculosos, arrastando vigoroso aquella traquitanda; rompe-se-lhe uma veia, rende-se-lhe as virilhas, arrebenta, morre esmagado; mas tudo isto é nada, a trôco da ambição de mais vintens.

*

Ide ás cloacas, aos esgotos, ao lixo, ás barreiras, aos chafarizes, á alfandega, aos trapiches, ás descargas; alí, em toda a parte avista-se esse typo em mangas de camisa e calças arregaçadas, gemendo, suando, esfalfado e morrendo na mais ardua e pesada tarefa: atrevido e insolente, injuriando a tôrto e a direito e obdecendo respeitoso só á quem o paga.

Duas carroças estacam, embaraçam-se; o transito impedido agglomera-se de vehiculos, o povo apertado, comprimido, salva-se e refugía-se nos corredores, as familias fecham as janellas esperando a tempestade indecente e obscena com que os portuguezes mimoseam-se.

Fére o ouvido e a alma a selvageria rude, do torpe vocabulario das injurias.

*

Nesse lidar pertinaz, incessante, invariavel de resignação, trabalho e economia, vai-se augmentando, crescendo e trasbordando o erario, mais tarde a fortuna, depois o colossal patrimonio dos milhões!

Nação alguma enriquece tão rapida e veloz, porque subdito algum tambem tem a coragem, a ambição, a economia, a audacia, o cynismo, a fraude, tão affeiçoados e tão inherentes ao caracter portuguez.

Illudindo, traficando, mentindo, escamoteando sempre na balança, no peso, no covado, na medida, a mercadoria entre suas mãos augmenta, produz, cresce em resultado.

Na rua, na taverna, na loja, nos escriptorios é sempre das táboas de um balcão, que o portuguez fórma os degráos da futura opulencia.

Assim é que sua existencia esvaindo-se no trabalho aturado e infatigavel, segue-lhe por companheira e alliada a ignorancia a mais crassa!

*

O portuguez não lê, não escreve, não conhece outros livros que o *Diario* e o *Razão*: fallai-lhe em Camões, perguntai-lhe pelos Lusiadas, indagai do facto mais brilhante da historia de Portugal, mesmo dos mais recentes da politica de seu paiz e tereis em resposta o espanto, a sor-

preza, a imbecilidade de um menino de tres annos.

Agarrai um dos seus modernos fidalgos a êsmo, a qualquer ; desses que sentam-se atraz dos reposteiros dos Bancos de que são directores e conversai um instante, um minuto.

Se o dialogo fôr em outro assumpto além de contas e calculos em que elle vos dará quinãos, sahireis enojado da algaraviada phrase que usa mesmo em banalidades futeis.

*

Sem educação, sem costumes, sem o menor tóque de verniz social, o *portuguez* só invade os salões depois de rico.

Ali formam-se em grupos junto ás portas, timidos, receiosos, envergonhados de si mesmos.

O seu fato todo elle novo, fino, custoso, da melhor officina, tem sempre dous defeitos; traz

os vinculos, as dóbras da gaveta e rescendendo a môfo ; está sempre fóra da móda, por que elle usa-o duas ou tres vezes no anno.

A camisa é irreprehensivelmente bem engommada, no peito faiscam grandes brilhantes : as luvas são de letra—O—por diante, e as botinas de 44 para cima !

O seu rôsto invariavelmente barbeado para a occasião, varia em matizes, protuberancias, cóvas, saliencias, mas tem sempre um sainete, um cunho especial, que fará destinguir o portuguez entre 10 individuos.

*

Se rompe a orchestra e o portuguez vai dançar, olhai para a víctima que entregam-lhe para seu par, o pai que já intenta-o seu genro. Habituado a saltar com os patricios e collegas no desconjuntado assoalho das salas da aula de

dança, ou a cabriolar nos cancans das fabricas de cerveja com as prostitutas; o bruto sem freio desencabresta pelo salão nas voltas de uma walsa, arrastando, empurrando, pisando todos os pares, e obtendo ar e espaço, no desenfreado tróte. A camisa sahe, as calças descem, a gravata rompe-se, as luvas estalam, as botinas mordem-lhe raivósos calos e joanetes, mas elle impassivel, sério, delirante, os olhos vermelhos, fixos como os de um touro, lá segue, lá corre, lá vai sem ouvir os gemidos, os gritos da póbre e incauta que tem entre as garras.

*

Se ha quadrilha geral, (Lanceiros, não ha um que saiba), o caso é pouco differente. Firme qual sentinella, mudo, sem accionados, sem graça, os seus passos medidos, lembram as recommendações ainda do mestre.

Debalde a elegante dama dirige-lhe affectuosa e delicada a palavra, sem conseguir encetar amavel conversação, o seu cavalheiro não póde ouvil-a, não póde responder-lhe; o seu ouvido segue o compasso da musica e está attento ás figuras para fazer o que fazem os outros; a menor distracção perde-lo-hia: e a quadrilha atrapalhada, confusa, acabaria entre risadas!

*

A's vezes se um collo nú, palpitante, respirando em suaves ondulações, ou um rosto bello, onde brilham dous olhos vivos, travessos, inquietos, dardejam raios que vão illuminar as trévas daquelle espirito, e animam o marmore dessas creaturas, com certeza ahi vem cartas douradas, azues, carmezins, verdes, sendo a cópia fiel do *Guia dos Amantes*.

*

O portuguez se não vive agrilhoado, preso, acorrentado até aos 30 annos no balcão da loja, não casa.

O patrão, (patricio) recebe-o, educa-o, cria-o á sua feição, incute-lhe todos os seus vicios, todos os seus defeitos, todas as suas manhas, tem-no a seu lado, sempre junto de si; faz delle seu caixeiro dez annos, socio quinze, e confidente e amigo, cinco, e após 30 annos de convivencia a mais intima, casa-o com a filha!

*

Acontecendo mudar de amo, sahir, ou passear com licença, tendo na vida intermitencias em que tenha tido liberdade; adeus casamentos!... o portuguez farejando sempre o barato, sahe-lhe o trunfo ás avessas; a creoula, mucama ou quitandeira, goza então primicias de seus amores, estes fortificam e produzem dous ou tres

pimpolhos que elle tem a *certeza*, que elle tem a *felicidade* de chamar *seus*, de ser o *seu pai* delles, então não mede sacrificios, e o amor da próle alarga-lhe os cordões para a alforria da mãi, dos filhos e até dos sobrinhos. O senhor que tem a ventura de ter um delles por amante de uma escrava, pode arbitral-a em 4:000$ que está fôrra.

*

O portuguez dá nos passeios, nas procissões o braço a uma negra escrava, com o mesmo garbo e displante com que conduziria ufano a mulher do amo.

Formam entre si sociedades de beneficencia, de dança, lotericas, musicaes, dramaticas, carnavalescas, e estas vingam e produzem, a primeira thesoureiros... a segunda tolos, a terceira vadios, a quarta assassinos, a quinta desfructaveis, e a sexta patetas.

O portuguez no lar domestico tem desgostos,

e desgostos serios, sinistros, lugubres e tragicos... a corôa que adorna-lhe a fronte nem sempre é de rosas... os filhos, os filhos como os brasileiros, *pur sang*, não festejam o 7 de Setembro—*o velho é gallego, dizem baixinho !*

Nos theatros elles só frequentam S. Pedro, quando o cartaz annuncia *Ignez de Castro, Pedro Sem, Mascara Negra, Sete Infantes de Lara, Romã encantada*, etc.; S. Luiz ou Gymnasio com *As Pupilas do Sr. Reitor, a Morgadinha, Poder do Ouro, Espadelada*, etc.

O Taborda e a Emilia Adelaide fazem-lhes ainda hoje chorar de *soidades !*

Na Opera póde voltar o Mirati, a Lagrange, o Lelmi, a Pati, que cantando de graça mesmo, os diletantis não serão lusitanos, é raro um ou outro nos camarotes, *arrastado ali* pela filha ou pela consorte.

*

As *Farpas* d'além-mar dizem ter o brasileiro em si tanta porcaria que as virgens desmaiam

de nôjo. Sem duvida viram-nos por um espelho. Agarrai um portuguez e apezar de sua repugnancia pela agua, dai-lhe tres banhos em agua de Colonia, enxugai-o, perfumai-o de novo uma e muitas vezes; depois de tudo lavado, esfregado, perfumado, cheirai-lhe a cabeça, o corpo, as mãos, a boca, e tereis *xu, xulé, sempre xulé.*

★

E' sempre aos cuidados e disvellos das esposas e filhos brasileiros que consegue-se fazer essas creaturas soffrivelmente andarem aceiadas: independente de tudo isto trazem sempre o nariz e as unbas sujas.

No verão é insupportavel a sua vizinhança em um *Bond*, ou em uma cadeira de theatro; o calor abrindo-lhe os póros, exhála por ali um cheiro natural *da terra*, que perturbaria a digestão do melhor jantár.

Ha nelles um egoismo, uma aversão decidida pelos filhos da terra em que ganharam o pão: trancam-lhe as portas do trabalbo se o pedem, e quando collegas, armam-lhe ratoeiras, ciladas até darem-lhe o tombo; o commercio entregue todo á sua direcção, é uma especie de monopolio de privilegio, não ha interesse ou fortuna que os ligue ao brasileiro, sem o infallivel plano de atrophiarem-no. Quando por ventura ha fallencia e o negociante é brasileiro, é infallivel a desgraça: não ha lagrimas, supplicas, promessas, garantia; são inexoraveis!... Máos, crueis, e além de não perdoarem, perseguem.

Se é *patricio*, se é *da terra*, tudo se arranja; adianta-se dinheiro, alarga-se o credito e o fallido, em vez da miseria, vê cem braços amparando-o, defendendo-o nos tribunaes; *soccorrendo-o*, elevando-o e abrindo-lhe as portas do futuro, da vida e da fortuna!

O brasileiro em sua rude e estupida *lingua-*

gem não passa de um *badio,* um *peilintra,* um *bagavundo* sem *iera* nem *veira, bilhacos*, sem *birgonhas*, etc., etc.

★

A colonia com a assossiação D. Pedro V, e a beneficencia portugueza, o commercio, o gigante da imprensa, o cófre das graças portuguezas, e o que é melhor o dinheiro, realizaram um *estado* no *estado* na capital do Imperio. *Naturalisados* occupam elles alguns empregos publicos importantes, e dahi esta guerra surda, continua, que minam, anniquilam e matam todas as aspirações nobres dos filhos do paiz.

A' importação dos vinhos, das batatas e cebollas, seguiu-se a dos artistas e a da *imprensa!* Não são jornaes, não são já livros de uma litteratura gasta e viciada no plagio do estrangeiro, são pamphletos que mordem como o cão, a mão

que o alimenta, é a injuria, é a calumnia que embarca de *sapatos ferrados e porrête* e vem salpicar de lama a purpura do monarcba e affrontar os *brios* de uma nação!

A' provocação indecente; ás torpezas que se lêm nas Farpas contra o Imperador e os Brasileiros só teriam a resposta que *nas costas dos patricios* dos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz inflingem desapiedados os nossos provincianos do Norte.

*

O que resta da brilhante phalange, *os veteranos da Independencia*, diante da qual descobre-se com respeito o povo Brasileiro: o que resta dessa legenda escripta com o sangue de um nobre patriotismo que ditou o *grito do Ypiranga*; são velhos cobertos de cans que contam aos netos junto á candêa do lar, os martyrios deste povo escravo, naquella era de cruel despotismo!

E' bello, commovente, ouvir-se narrado por elles, esses episodios lugubres de nossos primitivos tempos.

E' digno, sublime, vêr-se a ira, o enthusiasmo, que accende só o nome *portuguez* nesses vulcões de *patria, e liberdade* que o tempo, e os annos não extinguiram ainda!

E' recordando essas lutas, de que tanto se gloriam; é lembrando esse passado tão opulento de tradições, e descrevendo as tempestades horrendas das noites de nossa historia, que o velho soldado, coberto de cicatrizes, deixa cahir dos olhos frouxos, e cansados, a lagrima da dor, e do desanimo, diante do quadro deste Brasil *aportuguezado.*

De que serviu tanto esfôrço, tanto sangue, se o dispotismo de outr'ora, ainda é o mesmo que só poupando aos grandes, e aos poderosos, continúa â esmagar toda essa mocidade que desponta briosa e intelligente, mas que succumbe na luta!

*

A capital do Brasil, de mais facil accesso aos portuguezes, está sob o seu pleno dominio, servindo-lhe de *algemas* o *commercio*.

Um ou outro impertinente, fazendo tinir orgulhoso o seu ouro, talvez julgue o contrario: o que é facto é que não existem 50 *casas brasileiras* de grosso trato aqui na côrte!

O brio da nacionalidade é mais apurado nas provincias: o *portuguez* lá anda *fino* e *afiado* e receiando o *rêlho* ou *rebenque*, só fallam *descorberto* e tomam a *benção* nas estradas!

E' que existe lá um tribunal, a que chamam *justiça da roça*, onde a *surra* é a pena minima!

*

Ergue-se a medo uma ou outra *logita* de algum *emboaba* aparentado no lugar: mas esta mesmo manhosa, não passa de *pousadas* onde o locandeiro já deu mais de 10 annos de so-

lemnes próvas de sua *honestidade* e bom *comportamento.*

Lá não existem aos pontapés *Condes e Biscondes* para valerem-lhes; e a fraude e a injuria é punida a *calabróte* ou a *ponta de faca.* Assim é que as nossas provincias tem sabido e *podido* conter o arrôjo de tal gente.

*

A isca que o portuguez possue para açular o *Brasileiro* contra *os seus* são as condecorações; e a vaidade é proverbial nos *Cariocas.* O medico, o advogado, o boticario, o procurador, o droguista, concorrem *graciosamente* com seus serviços cubiçando *as teteias d'alem-mar*, e os directores da Beneficencia ou da caixa de Pedro V já os *dispedem* de fartos, abarrotados, enojados de tão *vil subserviencia!*

*

Quando nos dias de gala ressuscitam as casacas, e nellas penduram-se as *placas recem-chegadas*, ha sempre um interessante dialogo entre conhecidos.

« O' lá! lá! lá!... estás *commendador?*

E' verdade... que queres ?.. metteram-me nestas!...

« Foste *por cá* ou *por lá?*

Se a cousa é fresca ainda nos jornaes, o sugeito suspira, *córa*, e diz baixinho:

« *Por lá! Aqui não se remuneram serviços*.

Se acontece, porêm, haver já tempo e as *fitas* ou *ordens confundirem-se* um pouco:

« *Foi por cá!*... ora esta... que pergunta?.. pois eu trazia-a lá ao peito d'outra maneira?.... ora bolas... sempre tens idéas!...

Com os *titulos de paquete* dá-se *o mesmo!*...

*

Escrevam no centro do *crachat*, sôbre um fundo azul e branco PORTUGAL *em letras bem cla-*

ras, e as Directorias ficarão com suas escadas vasias, êrmas dos nossos prestantes e humanitarios concidadãos!

O eclipse será total!

*

Antes de finalisarmos, pedimos aos raros cavalheiros portuguezes que por seus titulos de brio e dignidade são aqui *considerados e entrelaçados na familia brasileira,* não julguem destas linhas outra idéa além do *desfôrço moral* a que fomos provocados.

Quem escreve estas linhas não vive manietado em *dependencias* sociaes, nem precisa de affeições além daquellas que possue na familia.

O seu caracter, a sua educação impoem-lhe porém um dever, que é:—*joeirar o trigo.*

Differençar o *portuguez do galego.*

Com aquelle não contendemos.

*

Nas *Farpas portuguezas*, elaboradas pelos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, o insulto envolve o *Imperador e a nação* ; para *aquellas folhas salpicadas de fel e veneno, que aqui se vendem impunemente, devolvemos aquelles que julgarem-nos severos e rispidos á resposta com que protestamos.*

FIM